

Tese nº (a ser preenchido pela organização/sistematização)

Tipo: Tese-guia da FENAJ

Título: Fundamento do Jornalismo é a verdade factual

Proponente: Diretoria da FENAJ

Justificativa

1 O refrão “o povo não é bobo, abaixo a Rede Globo”, entoado por manifestantes na
2 década de 1980, voltou a ser ouvido de norte a sul do Brasil nos primeiros meses deste
3 ano de 2016. Em várias capitais brasileiras houve manifestações exclusivamente para
4 protestar contra a atuação dos grandes grupos de comunicação. Parte da sociedade
5 brasileira reagiu à manipulação da informação, à distorção de fatos, à divulgação de
6 meias verdades e mentiras completas e à exposição desmedida de pessoas, num
7 verdadeiro linchamento midiático, que a chamada mídia hegemônica vem
promovendo.

8 A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) denunciou, em mais de uma ocasião,
9 que os grandes grupos de comunicação estavam atuando como partido político, ao
10 fazer oposição ostensiva ao governo federal. Uma prática admitida, em 2010, pela
11 ex-presidente da Associação Nacional dos Jornais (ANJ) e diretora do jornal *Folha*
12 *de S. Paulo*, Judith Brito, ao identificar a fragilidade da oposição partidária ao então
13 governo Lula.

14 Ao assumir o papel de oposição, a mídia hegemônica brasileira abriu mão do
15 Jornalismo. Deixou de cumprir seu papel de fazer a mediação dos fatos ocorridos e
16 das ideias em debate. Abandonou o fundamento primeiro da atividade jornalística
17 contemporânea, que é a busca da verdade dos fatos para a fiel reportagem à
sociedade.

18 A reação da sociedade brasileira nos episódios recentes revela que, intuitivamente
19 (porque não há uma reflexão social teórica e ética sobre o Jornalismo), os cidadãos e
20 cidadãs sabem qual é o papel social do Jornalismo e dos jornalistas e não aceitam
21 desvios. Intuitivamente, não apenas os brasileiros (as), mas a humanidade percebe o
22 que os jornalistas têm obrigação de conhecer e defender: o fundamento do
23 Jornalismo é a verdade factual e o compromisso da categoria com a sociedade é,
24 sobretudo, um compromisso ético.

25 O Jornalismo surgiu de uma demanda social, para viabilizar uma nova sociedade, na
26 qual todos os cidadãos e cidadãs tivessem direitos iguais, assentados nos valores
27 republicanos de liberdade, igualdade e fraternidade. A princípio, foi o local das
28 manifestações de grupos que defendiam causas específicas. Mas o Jornalismo

29 evoluiu; deixou de representar interesses particulares (ainda que justos) para tratar
30 dos interesses coletivos das várias sociedades. Portanto, a passagem do Jornalismo
31 de opinião para o Jornalismo de informação é uma superação exigida socialmente.

32 A manipulação da informação – que não é nova nem exclusiva do Brasil ou de
33 qualquer outro país – provocou um certo descrédito no Jornalismo, inclusive de
34 teóricos da comunicação. A teoria crítica da Escola de Frankfurt incluiu o Jornalismo
35 entre os produtos da indústria cultural e o condenou ao espaço da manipulação. Essa
36 visão – nada crítica e sim determinista – ainda perdura como prática (da direita) e
37 como ideal (de setores da esquerda), devendo ser combatida

38 O Jornalismo não pode estar condenado à falácia e à manipulação. Os jornalistas
39 devem mostrar, com sua prática profissão, que é possível informar à sociedade; é
40 possível reportar fatos; é possível fomentar o debate de ideias; é possível dar aos
41 cidadãos e cidadãs informações que lhes permitam formar juízos e agir socialmente.

42 Cabe aos jornalistas, portanto, a defesa do Jornalismo como forma de produção de
43 conhecimento imediato da realidade para a constituição da cidadania. Para isso, o
44 jornalista deve assumir junto aos seus pares e à sociedade o compromisso ético com
45 sua profissão, o compromisso com verdade testemunhada.

46 Se nas relações sociais, há o entendimento tácito de que as pessoas dizem a verdade,
47 caso contrário a mentira não teria o efeito de se passar por verdade, no Jornalismo
48 esse entendimento eleva-se à condição de compromisso. Os cidadãos e cidadãs
49 somente buscam informações jornalísticas por acreditarem que são verdadeiras e o
50 jornalista somente exerce sua profissão, porque a sociedade acredita em sua
51 honestidade intelectual e em seu compromisso ético.

52 Ainda que não seja assumido individualmente por todos os jornalistas, é esse
53 compromisso ético que confere credibilidade à categoria, responsável pela produção
54 da informação jornalística. Jornalismo sem ética é a sua negação; é opinião
55 interessada, propaganda, entretenimento, show, circo de horrores e outras formas
56 disfarçadas de desinformar em vez de informar.

57 Esse comprometimento ético deve ser inerente aos jornalistas profissionais, como
58 categoria, e é elemento fundante na diferenciação dos profissionais da informação.
59 Dos cidadãos e cidadãs que eventualmente produzem e difundem informações, não é
60 cobrado esse mesmo comprometimento ético que, na realidade, torna-se possível
61 pelos conhecimentos teóricos e técnicos do Jornalismo.

62 É na defesa do Jornalismo e do jornalista como profissional que assume o
63 compromisso ético com a sociedade que a FENAJ e os Sindicatos dos Jornalistas do
64 país elaboraram o Código de ética do Jornalista Brasileiro e criaram a mantém suas
65 Comissões de Ética. A autorregulamentação profissional é o caminho que
66 identificamos para o exercício ético da profissão.

Propostas:

- Criação e implementação do Conselho Federal de Jornalistas para promover a autorregulamentação da profissão e a fiscalização do exercício profissional, a partir do Código de Ética do Jornalista Brasileiro.
- Criação, por meio de lei federal, do Estatuto do Jornalismo Brasileiro, como um dos mecanismos de controle público para a garantia da qualidade da informação jornalística difundida pelos veículos de comunicação, sejam impressos, audiovisual ou digitais.